



ESPECIAL

Reestruturação da economia dá o tom para crescimento das gráficas



©iStock.com/Retrorocket

Conforme o empresariado gráfico se organiza para iniciar um novo ano, repleto de oportunidades para fechar negócios, é importante observar o desempenho da economia que regerá o contexto de atuação da indústria de impressos no Rio Grande do Sul. De acordo com o balanço econômico divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), tanto o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro quanto o gaúcho obtiveram desempenhos melhores do que o previsto no ano passado. No caso do Brasil, a economia registrou alta de 0,7%, enquanto no Estado a expectativa é de que haja variação positiva de 1,4% (um ponto percentual acima do esperado em 2016). Agora, o Sindigraf-RS e a Abigraf-RS se preparam para um ano de fortalecimento do mercado gráfico pela qualificação dos empresários, fundamentando seu trabalho na união pelo associativismo. O ano de 2018 promete ser de muito trabalho e também de desempenho satisfatório das empresas.

AO EMPRESÁRIO

PÁGINA

10

Comunicação não verbal é uma aliada para prospecção e vendas, além de auxiliar no trabalho das equipes

ABIGRAF-RS

PÁGINA

12

Confira o cronograma do 14º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica e já se prepare para concorrer ao concurso



ANGELO GARBARSKI
Presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS

“Somos todos anjos de uma asa só.
E só poderemos voar quando abraçados uns aos outros.”

LUCIANO DE CRESCENZO

GESTÃO 2017-2019

Após meses de muitas dificuldades, fechamos 2017 com boas perspectivas para o novo ano. Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em dezembro, a produção industrial brasileira teve alta de 0,2% em outubro, em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve expansão de 5,3%. Segundo o indicador, essa foi a sexta taxa positiva seguida e o maior crescimento desde abril de 2013 (9,8%).

Mesmo com os resultados positivos, os economistas acreditam que ainda há uma certa distância para a recuperação nessa atividade econômica. A indústria, segundo o IBGE, ainda opera no mesmo patamar do início de 2009 e 17% abaixo do pico histórico de junho de 2013. No ano passado, chegou-se a uma distância superior a 20%. Já o Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre do ano passado subiu 0,1%, ampliando as previsões de crescimento da economia para índices acima de 1%.

Levando em consideração os números da indústria gráfica brasileira, divulgados pela Abigraf Nacional em novembro, a projeção

de produção física do setor em 2017 era de -3,4%. A expectativa é de que neste ano o segmento volte a ter números positivos. Mudanças no comando do país, por meio das eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais, podem gerar maior demanda por produtos gráficos. Buscar novos nichos, inovando constantemente no negócio, significa um importante caminho para o reaquecimento do mercado.

O Sindigraf-RS e a Abigraf-RS continuam apoiando os empresários gráficos, oferecendo produtos e serviços focados na qualificação e no desenvolvimento das filiadas/associadas. Já estão previstos novos cursos, palestras e *workshops*, que abrangerão temas de interesse dos colegas, que foram apontados na Pesquisa de Capacitação 2017. Também será realizada, em 21 e 22 de março, uma caravana de empresários gráficos com destino à Expoprint Latin America. O evento ocorrerá em São Paulo, de 20 a 24 do mesmo mês. A iniciativa conta com subsídio especial do sindicato. As vagas são limitadas e já podem ser garantidas com a nossa equipe.

Além disso, preparamos uma nova tabela de reembolso nas capacitações oferecidas pelo Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, de Porto Alegre. A parceria com a escola será reforçada com a realização de uma turma do sindicato para o curso *Gestão da Produção na Indústria Gráfica*, com valores diferenciados para filiadas e associadas e subsídios da entidade.

Estarão de volta também os Encontros de Empresários – Dando as Tintas, que apresentarão as novidades do setor e outros temas de interesse. Teremos ainda a 10ª edição do Concurso de Desenho Infantil e novidades na Confraternização da Família Sindigraf-RS 2018.

O 14º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica está sendo organizado pela Abigraf-RS, que já prepara o regulamento do concurso. A associação regional organiza também as atrações do 4º Seminário Sul-Brasileiro da Indústria Gráfica, que desta vez será em Porto Alegre, em 1º de setembro. Agendem-se desde agora para não perderem alguma programação. Precisamos nos manter unidos para fazer as nossas empresas crescerem. Boas férias e ótimos negócios para todos!

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO RIO GRANDE DO SUL

Av. Pernambuco, 2.623 – 5º andar – CEP 90240-005 – Porto Alegre – RS – Brasil – Fone: (51) 3323-0803

www.sindigraf-rs.com.br / sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br / Twitter: @SINDIGRAFRS / Facebook: Sindigraf-RS Sindicato

Presidente: Angelo Garbarski

1º Vice-Presidente: Roque Noschang

2º Vice-Presidente: Anderson Nunes dos Santos

3º Vice-Presidente: José Mazzarollo

1º Diretor Administrativo: Roberto Antônio Jaeger

2º Diretor Administrativo: Albert Feser

1º Diretor Financeiro: Lourival Lopes dos Reis

2º Diretor Financeiro: José Roberto Lobraico da Silva

Superintendente: Luiz Carlos Gautério Pinheiro

Produção e execução:



Edição: Fernanda Reche (MTb 9474)
Edição de apoio: Marianna Senderowicz
e Renata Giacobone

Chefe de reportagem: Cláudia Boff
Textos: Cláudia Boff, Laís Albuquerque
e Nathália Cardoso

Revisão: www.pos-texto.com.br

Edição de arte: Eduardo Mello

Pré-impressão – CtP e impressão: Gráfica ANS

Tiragem: 2.000 exemplares



Ano será movimentado para as entidades

Com o início de um novo ano, o Sindigraf-RS começa a se programar para o próximo ciclo, seguindo a premissa de qualificar os empresários de gráficas filiadas/associadas. Em março, está prevista a realização de uma caravana para a Expoprint Latin America (veja mais informações abaixo). Será continuada a parceria com o Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, de Porto Alegre, agora com uma nova tabela de reembolso para os cursos oferecidos pela escola (confira no quadro ao lado).

O sindicato, em parceria com o CFP Senai, pretende formar uma turma exclusiva do curso *Gestão de Produção da Indústria Gráfica*, voltado às empresas gráficas do Estado. Fique atento, pois as vagas serão limitadas, com valores diferenciados para filiadas e associadas, e também com subsídios da entidade. Além disso, profissionais da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) voltam ao Estado para ministrar novas formações. O Sindigraf-RS ainda almeja trazer *workshops* com temáticas inovadoras, pautando o *Design Thinking*, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) da Fiergs, e *Custos na Indústria Gráfica*, em conjunto com a Zênite Sistemas. Também está prevista a retomada dos Encontros Empresariais – Dando as Tintas, com três novas edições. A previsão é de que a primeira delas aconteça logo após a Expoprint, com o intuito de trazer as novidades do setor apresentadas na feira.

No segundo semestre, estão previstas programações tradicionais de fim de ano, como a Confraternização da Família Sindigraf-RS e também a realização do 10º Concurso de Desenho Infantil.

Se 2017 foi um ano movimentado para a Abigraf-RS, a expectativa é que 2018 siga o mesmo caminho. Já está em fase de preparação o 14º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, com cronograma oficial, com datas de inscrições e julgamentos, que podem ser conferidos em matéria da página 12. Outro evento realizado pela associação este ano será o 4º Seminário Sul-Brasileiro da Indústria Gráfica, que ocorrerá em 1º de setembro, no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre. Programe-se e participe!

Novas condições para convênio com o CFP Senai

- ▶ A empresa deve estar adimplente e o enquadramento se dará pelo número de empregados registrados em abril do ano vigente.
- ▶ O percentual incide sobre o valor do curso, com teto de R\$ 900.
- ▶ O reembolso tem prazo de até 30 dias após a emissão do certificado de conclusão, e só será concedido mediante comprovante de pagamento da inscrição no CFP Senai e da cópia do certificado de conclusão de cada participante.

Número de empregados	Participantes	
	Por curso	Por ano
0 a 10	até 3	até 9
11 a 30	até 6	até 12
Acima de 30	até 9	até 18

Classe	Reembolso por distância em km da gráfica até Porto Alegre		
	0 a 100	101 a 300	Acima de 300
Associadas	50%	70%	90%
Filiadas	35%	55%	75%

7 fevereiro

Dia do Trabalhador Gráfico

22 fevereiro

Entrega de troféus do 24º Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos Theobaldo De Nigris

Local: Convention Center, Fort Lauderdale, Flórida (EUA)

Promoção: Conlatingraf

21 e 22 março

Caravana Expoprint Latin America

Local: Pavilhões Azul e Branco do Expo Center Norte, São Paulo (SP)

Promoção: Sindigraf-RS

27 Abril

Dia mundial do Design Gráfico

21 a 23 Maio

Photoshop Conference 2018

Local: Teatro Shopping Iguatemi, Campinas (SP)

Promoção: Photopro

25 a 28 Julho

Feira Serigrafia Sign Future Textil 2018

Local: Expo Center Norte, São Paulo (SP)

Promoção: Informa Exhibitions

27 Julho

Cerimônia de entrega de troféus do 14º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica

Local: Fiergs, Porto Alegre (RS)

Promoção: Abigraf-RS

Acompanhe novidades no site

www.sindigraf-rs.com.br, na página do Sindigraf-RS no [f](#) e nos perfis da entidade no [t](#) e no [i](#).

Sindigraf-RS promove caravana para Expoprint

Acontece, em São Paulo, de 20 a 24 de março, a Expoprint Latin America 2018, evento realizado pela Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para



a Indústria Gráfica (Afeigraf), no Expo Center Norte. Sob o mote *Se é impressão, é Expoprint*, a feira contará com a apresentação de soluções que englobam toda a cadeia de produção, incluindo *softwares* para agilizar o processo produtivo, a fim de inserir a indústria grá-

fica nos conceitos de Indústria 4.0. Ampliando as visões dos empresários, o evento também irá apresentar novos substratos para as gráficas, para que as ideias "saíam do papel".

Como já é de praxe, o Sindigraf-RS promoverá uma caravana subsidiada que incluirá voo, taxas de embarque, *transfers*, assistência de viagem e hospedagem com café da manhã em apartamento duplo ou triplo, conforme disponibilidade. As empresas associadas con-

tam com uma vaga de cortesia para um sócio/proprietário registrado no contrato social. Vagas extras saem por R\$ 245. Já para empresas filiadas, o valor fica R\$ 405, e as vagas são limitadas a três participantes por empresa. A comitiva sai de Porto Alegre em 21 de março, às 9h, e volta às 23h no dia seguinte. Vale ressaltar que a inscrição na caravana só será aceita mediante comprovação de inscrição realizada na Expoprint, pelo site www.expoprint.com.br/pt/visitar/cadastro. Não perca tempo e garanta já o seu lugar na comitiva!

O DIA A DIA DO PRESIDENTE

5 Dezembro

Expediente no Sindigraf-RS e na Abigraf-RS
(Sede, Porto Alegre)

Reunião do Copemi e da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

6 Dezembro

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

7 Dezembro

Expediente no Sindigraf-RS e na Abigraf-RS
(Sede, Porto Alegre)

8 Dezembro

Reunião com representantes do sindicato dos trabalhadores (Sede, Porto Alegre)

12 Dezembro

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

13 Dezembro

Reunião plenária do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS
(Hotel Continental, Porto Alegre)

Assembleia Geral do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS
(Sede, Porto Alegre)

19 Dezembro

Reunião extraordinária do Conselho de Representantes (Fiergs, Porto Alegre)

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

20 Dezembro

Reunião com a direção do Sebrae-RS
(Sede do Sebrae-RS, Porto Alegre)

AGENDA DO PRESIDENTE

10 Janeiro

Reunião da diretoria executiva do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS (Sede, Porto Alegre)

16 Janeiro

Reunião do Contrab (Fiergs, Porto Alegre)
Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

23 Janeiro

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

CFP Senai de Artes Gráficas forma novos gráficos



Divulgação/CFP Senai de Artes Gráficas

O Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso formou mais uma turma de gráficos. Os alunos encerraram os estudos em 15 de dezembro e realizaram a cerimônia de formatura no dia 19 do mesmo mês, no auditório da escola, às 19h30, em

Porto Alegre. Foram 16 formandos que completaram os 2 anos de curso e estão aptos para atuar na indústria gráfica. O paraninfo foi o instrutor Victor Bernardo, que ficou surpreso com a escolha do seu nome. "Dei aula para eles no primeiro ano de formação. No segundo, fiquei treinando os competidores da WordSkills. Por isso, me surpreendi, mas adorei o convite", revela. O curso de *Impressão Offset* oferece um treinamento completo aos alunos, disponibilizando fundamentos teóricos e práticos, realizando a especialização em impressão de diversos produtos e aprendendo ainda tarefas como a manutenção dos equipamentos e criação de cores especiais.

Colaboradores do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS passam por treinamento

O coordenador administrativo-financeiro do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, Romualdo Cabreira, e as auxiliares administrativas das entidades Ananda Kocenko e Mônica Prestes participaram, em 14 de dezembro, do treinamento de gestão e combate a incêndios. A atividade faz parte do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). O curso teve duração de cinco horas e foi ministrado pelo técnico em Segurança do Trabalho André Luciano Ramos.



Sindigraf-RS

Realizado anualmente, o treinamento é uma das exigências do PPRA e das Normas Regulamentadoras. Seu conteúdo contém fundamentos teóricos e práticos, abordando prevenção e combate a incêndios, trazendo temas como a ênfase em teoria e propagação do fogo, a classe de sinistros desse tipo, os métodos de extinção, os agentes de extintores, os equipamentos de combate a incêndio e de detecção, alarme e comunicação. Foram ensinados ainda fundamentos para identificação de parada cardiorrespiratória e engasgo, além de instruções sobre primeiros socorros.

Sesi-RS oferece EJA gratuito à indústria

As matrículas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) estão abertas. A modalidade é totalmente gratuita para os trabalhadores da indústria e seus dependentes. Por meio de uma moderna plataforma de educação e dos polos de apoio presenciais, é possível completar os Ensinos Fundamental e Médio. As cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Lajeado, Rio Grande, Farroupilha, Bagé, Parobé, Igrejinha e Guaporé possuem unidades presenciais. Os interessados devem ter mais de 18 anos e, para se inscrever, precisam comparecer até 19 de fevereiro no polo ou na escola de interesse, munidos de certidão de casamento ou nascimento, histórico escolar original, carteira de identidade e CPF. Para comprovar o vínculo com a indústria e garantir a gratuidade, é necessário levar a carteira de trabalho. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 51 8555.

Theobaldo De Nigris tem inscrições prorrogadas



A maior competição do setor gráfico na América Latina teve seu prazo de inscrição prorrogado. Agora, os empresários do setor podem garantir a sua vaga na 24ª edição do Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos Theobaldo De Nigris até 8 de janeiro. Somente

após essa data é que o julgamento dos finalistas será realizado. O prazo foi estendido em consideração e solidariedade aos países membros da Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica (Conlatingraf) afetados pelos desastres naturais que ocorreram nos últimos meses. Este ano, o Brasil já inscreveu 148 trabalhos de 27 empresas. Entre os inscritos, estão 9 gráficas gaúchas, competindo com 42 impressos. A cerimônia de premiação do Theobaldo De Nigris será realizada em 22 de fevereiro, em Fort Lauderdale, na Flórida, nos Estados Unidos. O evento é organizado pela Printing Association of Florida (PAF), em parceria com a Conlatingraf e com apoio da Abigraf Nacional.

Sindigraf-RS na Conferência Gestão da Mídia Impressa

Realizada em três importantes cidades do Brasil, as edições da Conferência Gestão da Mídia Impressa 2017 promoveram a ligação entre representantes do mercado de impressão da Alemanha e dos Estados Unidos com empresas gráficas brasileiras. Em dias alternados, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre foram palco do evento, que reforçou a tecnologia e a inovação para impulsionar o segmento no país. A edição da capital gaúcha ocorreu em 30 de novembro, das 9h às 17h, no hotel Radisson. O presidente da Abigraf-RS e do Sindigraf-RS, Angelo Garbarski, iniciou o encontro com o painel *Um panorama da indústria de impressão no Brasil*, evidenciando aos presentes como é o mercado gráfico no país. Ao longo do dia, o evento contou com outros palestrantes, tanto brasileiros quanto americanos e alemães, que abordaram assuntos como impressão digital, indústria 4.0 e tecnologia em geral.



ENTREVISTA

JOÃO CARLOS B. DE SOUSA / Economista

Bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR, pós-graduado em Marketing e mestre em Administração pela PUC-PR, João Carlos atua como consultor e palestrante nas áreas de Vendas e Liderança e é sócio-proprietário da Evolutio Group.



Arquivo pessoal

Qual a importância da inovação para as empresas atualmente?

JOÃO CARLOS B. DE SOUSA A inovação é fundamental. Na história da humanidade, nós somos colecionadores de aprendizado. Conforme aprendemos, evoluímos e modificamos. É interessante fazer a mesma coisa de maneiras diferentes, ou encontrar uma melhor forma para desenvolver a mesma tarefa. Sem inovação não criamos novos formatos. O estímulo constante é fundamental para proporcionar novos serviços e melhorar a qualidade de vida.

Como uma gráfica pode se diferenciar das demais?

SOUSA Quando pensamos no setor também como um provedor de serviços, agregamos valor ao que ele tem de melhor. Com as novas tecnologias, é necessário se adaptar às formas de comunicação, agregando visões e valores diferentes. São gigantes as oportunidades que existem, basta que a empresa saiba se moldar às mudanças. Não basta só conhecer a tecnologia, é necessário também procurar qual a melhor opção para adaptar a indústria gráfica a esses modelos. É o maior desafio para a área.

Como aprimorar serviços e produtos gráficos oferecidos?

SOUSA Na indústria gráfica, cada vez mais existem demandas segmentadas com tiragens menores. Antigamente, havia um tipo de produto apenas. Hoje, há várias opções, direcionadas a diversos tipos de consumidores. Se a empresa não elaborar seu catálogo de forma estratégica, ela não consegue se manter. Ter que analisar qual o melhor *design* para satisfazer aquele público. Tenha conhecimentos além do *design* gráfico: conhecer o mercado, os comportamentos de consumo e os fundamentos do marketing.

Como melhorar os processos criativos dentro da empresa?

SOUSA O grande motivador dessa melhora é o gestor. Muitos líderes acham que o colaborador é pago para trabalhar e não para pensar. É uma cultura antiga que deve ser mudada. O empresário deve investir na criação de comitês internos de desenvolvimento de ideias e novos produtos. Isso traz melhoria nos processos e resultados, gerando menos custo e aumentando a eficácia.

Em tempos de competitividade, como se reinventar?

SOUSA A reinvenção está no pensar de uma forma cooperativista e, principalmente, que as empresas possam atuar de maneira segmentada. Assim, as gráficas seriam especializadas, oferecendo ao cliente mais comprometimento e conhecimento. No setor ainda existe a visão de que o concorrente é um inimigo. Mas se você se junta a ele, trabalhando de maneira estratégica, isso gera valor para essa forma de trabalho e para aqueles que participam dela.

Alterações da Reforma Trabalhista em debate

Sindigraf-RS



As mudanças geradas pela Medida Provisória (MP) 808/2017, que alterou novamente a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) após a Reforma Trabalhista entrar em vigor em novembro, motivou uma nova palestra do Sindigraf-RS. O bate-papo contou com 18 inscritos, de 11 gráficas gaúchas, e foi conduzido pelo advogado trabalhista Benôni Rossi. O encontro ocorreu na noite de 19 de dezembro, na sede do sindicato, em Porto Alegre.

Com o mote *A reforma da Reforma*, o especialista abordou as principais modificações das relações laborais, que passam por temas como trabalho intermitente, danos extrapatrimoniais, jornada 12h X 36h e requisitos para a norma coletiva prever regimes compensatórios sem a necessidade de inspeção prévia do Ministério do Trabalho.

O advogado destaca que, para fazer o regime compensatório, devem-se cumprir na integralidade as Normas Reguladoras de Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho. “Isso foi um ponto ruim, pois em muitos casos é difícil segui-las 100%.” A Reforma, segundo ele, reduziu um pou-

co o abuso de ajuizamento de ações. “Antes o empregado não pagava pelo processo. Agora, se perder, arcará com os custos.”

Conforme o consultor, a partir da MP, unificaram-se danos morais e materiais como extrapatrimoniais. Eles foram tabelados em leve, médio, grave e gravíssimo, dependendo do entendimento do juiz. “Pela correção do critério de arbitramento, agora suas faixas foram vinculadas ao teto da Previdência Social e não mais ao salário-base do trabalhador.”

Colaboradoras grávidas passam a poder atuar só em ambientes insalubres de grau mínimo, caso seja apresentado atestado médico. “Senão, deve-se realocá-las para outro local”, esclarece. Já o trabalho intermitente legalizou a situação do *freelancer*. “No caso dos autônomos, o empregador deve provar

que não há vínculo empregatício, cabendo a ele o ônus da prova.”

O encontro também possibilitou que os empresários tirassem suas dúvidas sobre a nova legislação laboral e trocassem experiências sobre as principais dificuldades enfrentadas. Para o fundador e diretor da gráfica RJR, de Porto Alegre, Reginaldo Recktenwald, o evento foi uma oportunidade para os presentes conhecerem mais sobre as novas regras e conversarem sobre problemas do dia a dia das empresas. “Achei muito válida, visto os poucos conhecimentos que temos sobre o assunto. Precisamos falar mais sobre a Reforma Trabalhista. Um novo encontro deste tipo nos próximos meses certamente ajudará, visto que a maioria das gráficas tem menos de cinco funcionários e medo de tomar decisões erradas.”

Marilda Regina da Cunha, proprietária da Estação Gráfica, de São Leopoldo, considera que a palestra foi muito boa. “Foi descontraída e informal. Os assuntos tratados foram esclarecedores. Momentos como esse são muito importantes”, avalia. Ela acha fundamental que seja realizado um novo encontro com Rossi para tratar de tópicos da Reforma Trabalhista relacionados à negociação coletiva.

Queda no comércio de e-readers

Completando 10 anos de lançamento, os *e-readers* estão em derrocada. Segundo a consultoria Euromonitor, até este ano, foram comercializados 131 milhões de leitores eletrônicos, e, desde 2011, quando houve um pico de vendas de 24,8 milhões de unidades, as vendas apenas caíram – em 2012 e 2013, as vendas fecharam em cerca de 20 milhões de itens por ano e em 2017 a cota foi de 12,9 milhões. A projeção da Euromonitor é de que,

em cinco anos, em 2022, as vendas fechem em 8 milhões de unidades, menos de um terço do foi comercializado pouco mais de uma década antes. No Brasil, desde 2010, apenas 76,2 mil *e-readers* foram adquiridos, e de acordo com dados da Câmara Brasileira do Livro (CBL), os *e-books* representam só 1,06% das vendas das editoras brasileiras – em 2016, 2,75 milhões de livros digitais foram vendidos, contra 39,4 milhões de obras de papel.

Uma das razões para a queda dos *e-readers* é o desenvolvimento do mercado de dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, que, ao longo do tempo, aumentaram suas telas e se tornaram cada vez mais atrativos à população. Segundo apontamentos da Kobo, marca de *e-readers*, que disponibiliza *apps* para os celulares e *tablets*, cerca de 75% do tempo dos usuários é via aplicativo, enquanto apenas 25% da leitura acontece no leitor eletrônico.

Simple Nacional será remodelado em 2018

O programa Simple Nacional, uma criação do governo para diminuir a burocracia unificando oito impostos e reduzindo a carga tributária, além de isentar as empresas participantes de algumas declarações, agora conta com novidades para 2018. Confira no quadro ao lado algumas das principais mudanças no regime, que pode impactar 820 mil micro e pequenas empresas e 513 mil microempreendedores no Brasil.

Novidades no Simple Nacional

- ▶ Agora, o programa conta com novo teto, passando de R\$ 3,6 milhões para R\$ 4,8 milhões. A novidade possibilita o acesso a mais empresas e evita o desenquadramento de outras.
- ▶ O regime irá contar com apenas cinco grupos de atividade, e empresas de tecnologia, serviços médicos, arquitetura e *design* reduzirão a carga tributária.
- ▶ Alguns órgãos como a Receita Federal e Estadual e prefeituras passam a ter acesso a informações do Simple Nacional, então a previsão é de que a fiscalização tributária aumente. Entretanto, a respeito de questões trabalhistas, entre outras, a fiscalização será orientadora.

Aliando o *Big Data* ao associativismo

Uma grande tendência de gestão administrativa atualmente é o uso do *Big Data*, que agrupa grandes volumes de dados de empresas, a fim de obter informações de mercado, entender necessidades e criar opções, influenciando as decisões dos empreendimentos. Em geral, os dados se dividem em estruturados ou não estruturados. A primeira classe engloba informações que podem ser categorizadas e definidas, dividindo-as para criar um perfil. Já o segundo tipo não prevê estruturação alguma, e advém da internet, como os dados de mídias sociais ou websites.

Outra divisão do *Big Data* propõe uma tríade que correlaciona as informações de acordo com a sua origem. O *Social Data* (Dados sociais) contempla a produção de informações a partir das pessoas, seus comportamentos e perfis, enquanto o *Enterprise Data* (Dados Empresariais) compila as informações de negócios, como informações sobre finanças, recursos humanos e operações. O último tipo é o *Data of Things* (Dados das Coisas), que utiliza informações deixadas por dispositivos conectados entre si, como carros, TVs e eletrodomésticos.

A premissa dos Indicadores Setoriais, serviço oferecido pelo Sindigraf-RS há quase 20 anos, vem na vanguarda da tendência do *Big Data*. Mediante inscrição, as empresas filiadas/associadas encaminham diversas informações sobre a gráfica, e então, o sindicato realiza uma tabulação por indicadores, o que resultará no desempenho médio do setor e do segmento. Utilizando informações estruturados e de caráter empresarial (*Enterprise Data*), o objetivo principal é colocar em evidência a capacidade e o trabalho da indústria gráfica gaúcha, bem como auxiliar os empreendedores a situar a sua empresa no mercado.



©iStock.com/Erkoma

As vantagens de participar da coleta de dados incluem a ampliação da visão macro e micro da empresa. Em uma abrangência maior, está o referencial comparativo, uma vez que, pelos dados, a empresa pode analisar seus resultados frente ao desempenho médio obtido pelo setor e segmento. Também é possível visualizar e detectar os pontos mais críticos da empresa, entendendo melhor o seu funcionamento e instrumentalizando o gestor para a tomada de decisões.

Diversos indicadores fazem parte da avaliação realizada pelo Sindigraf-RS. Entre eles estão as porcentagens de rotatividade, de absenteísmo, do nível de escolaridade, de horas de trabalho, de chapas perdidas e de inadimplência. Também estão incluídas informações como horas de treinamento/funcionário, faturamento por colaborador e por KWH, índices da mão de obra direta sobre a indireta e de investimento com folha pagamento com colaboradores. Os *setups* de impressões *offset*, serigráfica e tipográfica também fazem parte dos dados.

Uma dica para facilitar a participação da sua empresa na tabulação dos indicadores setoriais é a adoção de um sistema metodológico que facilite a coleta e o registro mensal dos

dados. Serão eles que possibilitarão calcular o valor dos seus indicadores por fórmulas padronizadas, disponibilizadas via sistema de gerenciamento dos indicadores. Então, busque manter tabelas-padrão que devem ser completadas periodicamente, facilitando assim o envio das informações todos os meses.

O Sindigraf-RS recebe as informações através de um sistema de gerenciamento disponível no site da entidade (www.sindigraf-rs.com.br), cujo acesso é liberado mediante cadastro do CNPJ da empresa e senha. Por ele, será possível compartilhar os dados da gráfica até o dia 15 de cada mês. Outra opção da ferramenta é a emissão dos relatórios mensais e anuais de cada serviço. No primeiro caso, serão contemplados o índice da empresa, número de participantes, menor percentual informado, maior dado relatado e médias anuais acumuladas da gráfica e do setor, além do parâmetro mensal. No segundo relatório, farão parte as médias mensal, anual acumulada da empresa e do setor. Além disso, para auxiliar na análise nas comparações, o sistema gera dois gráficos – o vermelho mostrará a evolução mensal durante o ano em vigor e o verde mostrará os resultados no último triênio.



Two Sides é uma iniciativa que promove a mais responsável da comunicação impressa e do papel como uma escolha natural e responsável para comunicações poderosas e sustentáveis.
*IWA, 2015.
**Two Sides Brasil, 2015.

mais criatividade
mais florestas plantadas

Você sabia que as empresas brasileiras produtoras de papel obtêm 100% da celulose a partir de florestas plantadas?

A área de florestas plantadas no Brasil equivale a 2,6 milhões de campos de futebol.**

Desenhar aumenta a criatividade. Estimule seus filhos a desenhar tranquilamente, pois o papel é feito de madeira natural e renovável.

Você ♥ papel
Dá para entender

Para descobrir fatos ambientais surpreendentes sobre a comunicação impressa e o papel, visite www.twosides.org.br

A comunicação impressa e o papel têm uma ótima história ambiental para contar

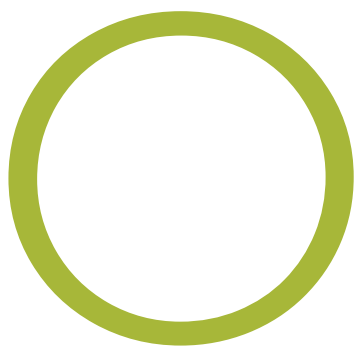


www.twosides.org.br

Especial

Após anos de recessão, o Brasil e o Rio Grande do Sul começam a vislumbrar a reestruturação econômica que o empresariado busca. Em 2017, foram registrados crescimentos tímidos do PIB, mas a expectativa é de que, em 2018, com o mercado já recuperado, o desempenho do mercado seja melhor

Crescimento tímido da economia deve fortalecer empresas



s últimos anos não foram fáceis para a economia brasileira e gaúcha. Em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil fechou em queda de 3,5% e, no ano passado, o índice também registrou diminuição de 3,6%, de acordo com o *Balanco 2017 e Perspectivas 2018*, produzido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) e divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Esses dados são frutos de alto desemprego, diminuição do poder de compra, alteração no consumo das famílias e

endividamento da população. Entretanto, segundo aponta o levantamento, o cenário começa a se estabilizar, e a expectativa é de que a economia tenha crescido em 0,7% em 2017, o que está em consonância com a alta de 0,5% prevista para o ano no balanço de 2016. Com destaque para avanços gerados pela reorientação da política econômica – que inclui fatores como a queda da inflação e dos juros –, a recuperação também atingiu o mercado de trabalho, que se estabilizou e melhorou os índices de empregabilidade. A melhora da economia brasileira vem ao encontro da boa onda no PIB mundial, que foi de 3,2% para 3,6%, o que gerou impactos positivos na demanda por exportações industriais brasileiras.

Ainda, segundo a Fiergs, a estimativa é de que a economia do Rio Grande do Sul cresça em 1,4% até o final de 2017 – superando as expectativas formuladas no ano passado, que almejavam alta de 0,4%. Um dos fatores decisivos para o bom desempenho foi a permissão do saque dos recursos das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que injetou cerca de R\$ 44 bilhões em todos os setores da economia.

Entre os prejudiciais ao desempenho, apontados pelo balanço da Fiergs, estão a situação financeira e a ociosidade de máquinas, no caso das empresas do setor secundário, e o baixo crescimento de renda e o mercado de trabalho ainda deteriorado, no caso das famílias. Já a crise fiscal do setor público é a carga do governo.

Para 2018, a projeção é de que a situação fique gradualmente melhor, baseando o crescimento a partir da extensão do ciclo de consumo, contando com a estabilidade da inflação e com a redução da dívida pública para diminuir os juros e criar um ambiente positivo para o crescimento do consumo. Com a chegada do fim da crise, em 2017, o poder de compra das famílias encontrou na estabilização do mercado uma forma de fazer a economia andar. Isto se comprova pela variação positiva de 2,2% no terceiro trimestre do ano passado do consumo das famílias, motivada pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), que deve fechar em 3,1% no ano anterior e em 4,1% em 2018.

A importância da geração de empregos

Após três anos com índices negativos, em 2017, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, o contingente de pessoas sem trabalho no país chegou a 14,2 milhões de pessoas, e, no mesmo ano, houve geração de empregos em oito

O desempenho da economia em números

Em **2017**, o PIB brasileiro ficou em **0,7%**, superando a previsão anterior de 0,5%. Para este ano, a expectativa contempla três possibilidades – uma projeção otimista aponta crescimento de **3,2%**, a pessimista prevê aumento de **1,8%** e uma mediana calcula alta de **2,7%**.

O desempenho acima do esperado tem raízes nos mais de **R\$ 44 bilhões** injetados pela liberação das contas inativas do FGTS, bem como pelo aumento de **2,2%** no terceiro trimestre de 2017 do consumo das famílias.

Já o PIB gaúcho teve aumento de **1,4%** em **2017**, ultrapassando em um ponto percentual a estimativa do ano passado. Para **2018**, a economia pode bater, na melhor das hipóteses, crescimento de **3,2%**, em uma perspectiva realista, **2%**, e, no pior cenário, **0,8%**.

dos 10 meses analisados, fator que diminuiu o saldo de vagas no acumulado de 12 meses.

A indústria, que sofreu um grande baque nos últimos anos, ainda está longe de recuperar os empregos perdidos, mas, ainda que tenha extinguido mais de 390 mil vagas em todo o país de janeiro a outubro de 2016, no mesmo período em 2017 houve a criação de cerca de 77 mil vagas – um aumento de 0,8% no estoque de vínculos. A indústria gráfica brasileira ainda sofre para voltar a oferecer vagas – com a perda de mais de 2 mil postos de trabalho em todo o país, há a baixa de 2,16% na criação de empregos no ano passado. Entretanto, o bom desempenho da economia industrial deve impulsionar o setor, fomentando o seu crescimento.

No caso do setor secundário no Rio Grande do Sul, uma melhora significativa foi apresentada no último ano – analisando o saldo líquido, de janeiro a outubro, foram criados 5,7 mil empregos em 2017, apresentando alta de 0,73% em relação a 2016. A indústria gráfica se manteve estável, com variação nula de estoque e geração de empregos formais, o que demonstra a reestruturação gradual do setor local.

A perspectiva é de que, até o final do ano, com a taxa de crescimento do PIB, haja a criação de 572 mil novos postos de emprego no país – com a indústria alcançando 216,2 mil novas vagas. Para o Rio Grande do Sul, a projeção da Fiergs é de geração de 55,5 mil vagas, sendo 21,4 mil a partir do setor secundário, acompanhando a melhora da economia nacional e se beneficiando com o aquecimento do mercado interno, a partir da melhora da inflação e juros baixos.

De acordo com dados da Abigraf Nacional, a contratação de funcionários da indústria gráfica em todo o país apresenta estabilidade, e as

demissões estão perdendo força. No primeiro semestre de 2017, foi registrado um total de 26.686 vacâncias, o que demonstra queda de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao analisar o setor por segmentos, dentre os que mais encerram postos de trabalhos está o nicho editorial (-1.506), a impressão de material de segurança (-606) e a impressão de materiais para outros usos (-511).

Sob as lentes da indústria gráfica

Segundo levantamento da Abigraf Nacional, o segundo semestre de 2017 da indústria gráfica brasileira ainda foi insatisfatório, com recuo de 9,1% – contudo, no primeiro trimestre, a queda anual havia sido superior a 11%. E, na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de produção de 1%, o que interrompe uma sequência de resultados negativos. Em termos de confiança do empresário, no segundo semestre o índice bateu 48,3, com recuo de 3,3 pontos em relação ao primeiro semestre, demonstrando que o otimismo disseminado entre o empresariado abriu lugar para a cautela.

Para o próximo ano, as diretorias do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS continuarão apostando em muita qualificação e fortalecimento no associativismo para a retomada da economia. Seguindo uma nova visão, agora o sindicato e a associação buscam, até 2020, serem reconhecidos pelas empresas filiadas/associadas como entidades líderes na representatividade, defesa

e estímulo ao desenvolvimento do setor da indústria gráfica. Daqui a três anos também é o período esperado pela Fiergs para a retomada do PIB de 2014, e, em 2021, para a recuperação completa do PIB da indústria. Então, até lá, começando por 2018, o objetivo das entidades é fundamentar a sua atuação na interiorização das mais diversas atividades, incluindo *workshops*, caravanas, cursos e palestras, entre outras capacitações, a fim de qualificar os empresários gráficos para ter um crescimento sustentável.

Em um panorama geral, há a expectativa, pela Fiergs, de que a economia entre em uma crescente a partir de 2018, uma vez que está em vigência um processo de recuperação cíclica pela queda da inflação e dos juros. No melhor desempenho possível, a federação aponta que o consumo doméstico será determinante na recuperação da economia, batendo um PIB de 3,2% em níveis estadual e federal, com aceleração da indústria sob melhores condições econômicas do país. A segunda possibilidade é representada pelo cenário-base projetado pela Fiergs, com a continuidade da recuperação, apresentando uma taxa de crescimento de 2,7% do PIB do país em 2018 em relação ao ano anterior, e de aumento de 2% na economia gaúcha. Na pior das hipóteses, um cenário mais pessimista aponta alta abaixo do potencial, com o PIB brasileiro batendo 1,8% e o rio-grandense crescendo 0,8%. Portanto, este ano, a espera é de que o crescimento seja tímido, mas de novas oportunidades para o crescimento da indústria.



©iStock.com/Kickimages

Quando o corpo fala

Pouco notamos, mas a comunicação não verbal é um aspecto essencial durante uma conversação. Sabendo “ler” o cliente e transmitir a mensagem certa, é possível impulsionar os resultados da empresa

Grande parte da nossa comunicação é não verbal. Além das palavras e do tom de voz, emitimos sinais por meio das nossas expressões do rosto e também dos nossos gestos e posições do corpo. Se você não está totalmente voltado a quem se está conversando, é possível que a pessoa entenda isso como um sinal de desinteresse no diálogo. Da mesma forma, se a expressão facial do interlocutor é de desânimo ou tristeza, não será possível passar uma imagem de alegria ou interesse no assunto. Por isso, para quem quer compreender melhor o seu cliente e vender mais, é essencial entender como ocorre a expressão corporal e como usá-la a seu favor.

Segundo a *trainer* em Programação Neurolinguística (PNL) Mileine Vargas, como essas expressões são muito sutis, é preciso muita atenção para poder captá-las. “Se queremos

interagir e exercer influência sobre alguém, o ideal é acompanhar os movimentos da pessoa. Se ela está sentada, é interessante sentar-se também, para estar no mesmo nível”, recomenda. Acompanhar o gestual, o tom de voz e a maneira de falar também é uma boa estratégia. É o que se chama de *rappert*, técnica de persuasão que consiste em agir de forma parecida com o cliente, a fim de conquistar sua confiança. Entretanto, a prática deve ser feita com cuidado, para que não pareça que você está caçoando ou imitando aquele com quem está conversando.

Aposte na confiança

Em qualquer negociação de compra e venda, seja de um produto ou serviço, a relação de confiança deve ser obrigatoriamente estabelecida. O cliente precisa ver no vende-

dor uma pessoa séria e que está interessada em resolver os seus problemas. Mas de nada adianta dizer que você é confiável se o seu gestual não corresponde ao que diz. Mileine explica que os sinais do corpo têm de corresponder ao significado das palavras. “Se eu estiver de costas ou de lado, ou se eu estiver fazendo outras coisas ao mesmo tempo em que digo que o cliente pode confiar em mim, com certeza o cérebro dele não lerá minhas atitudes como confiáveis”, avalia.

É importante lembrar que na indústria gráfica há um linguajar muito próprio. Dessa forma, mostrar que entende do assunto para o cliente que também possui bastante conhecimento na área é um ótimo caminho para conquistá-lo. Porém, é preciso ter um cuidado maior para transmitir informações técnicas para alguém que desconhece o segmento. “O cuidado é sempre redobrado. É necessário saber com quem você está se comunicando. Se o uso da linguagem técnica for necessário, é interessante explicar do que se trata. Isso gera mais confiança na negociação”, orienta Mileine.

Com o uso de aparelhos digitais cada vez mais constante em nosso dia a dia, é comum que as pessoas conversem com as outras ao mesmo tempo em que digitam no celular, por exemplo. A *trainer* explica que esse comportamento é muito prejudicial para a comunicação não verbal. “Por mais que eu diga que eu estou ouvindo, a mensagem que fica é que não estou interessada na nossa conversa”, verifica. Durante uma negociação, a atenção deve voltar ao cliente e ao assunto que está sendo tratado. Além de confiança, isso gera sensação de valorização.

Colaboradores que possuem uma boa noção sobre comunicação não verbal impactam muito nos resultados da empresa. Mileine indica que essa é uma estratégia que deve ser adotada e estimulada sempre entre as equipes de prospecção e vendas. Hoje, existem diversos treinamentos e cursos de PNL, por exemplo. A *trainer* explica que a ferramenta é fantástica, pois traz benefícios tanto nos resultados quanto no ambiente interno das organizações: “Trabalhar a comunicação não verbal ajuda a diminuir conflitos, melhorando o entendimento entre as equipes. O clima da empresa fica mais unido e colaborativo”.

Campanhas do Sindigraf-RS em evidência

Compreendendo empresas em 476 municípios do Estado, o Sindigraf-RS tem por missão representar e defender os interesses do setor, além de estimular e nortear o desenvolvimento econômico-sustentável, visando ao fortalecimento, à competitividade e à integração das empresas filiadas/associadas. Seguindo essa premissa, o sindicato deu início, em 2016, a duas campanhas. A *Quem é daqui, imprime aqui* tem o objetivo de divulgar à população que as gráficas gaúchas produzem com alta qualidade, possuindo parque gráfico com tecnologia avançada e profissionais capacitados. Dessa forma, quem precisa de produtos ou serviços gráficos deve valorizar a indústria do setor, fortalecendo a economia do Estado.

A outra é denominada *Conhecendo a indústria gráfica*, buscando mostrar a participação e a importância da indústria gráfica na vida de todos. Por meio dela, o Sindigraf-RS e a Abigraf-RS querem reforçar que o setor não imprime só em papel, mas em plás-

tico, tecido, metal, madeira, cerâmica, vidro e PVC, entre outros. Esta campanha tem como *slogan* *Já Pensou? Como seria a vida sem a indústria gráfica?*

Com o intuito de desenvolvê-las, são realizadas diversas ações. Um dos parceiros das entidades nas iniciativas é o Jornal do Comércio, que veicula anúncios para motivar a sociedade a buscar gráficas gaúchas para a produção de impressos, fomentando a economia como um todo. Também são veiculados conteúdos com a hashtag #JáPensou no Instagram e no Facebook do sindicato. Os posts vão ao ar nas terças-feiras e abordam diversas categorias de produtos trabalhados pelo setor, entre outros assuntos.



Neste ano, a campanha *Conhecendo a indústria gráfica* será também implementada em Santa Catarina e Paraná por uma ação conjunta entre as Abigrafas e sindicatos da região sul.

Redes sociais

Não perca conteúdos como o #JáPensou e outras postagens nas redes sociais do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, mantendo-se informado sobre assuntos, programações e pautas referentes ao sindicato e à associação.

Facebook: @sindigraf.rs.sindicato | **Twitter:** @sindigraf.rs | **Instagram:** @sindigraf.rs

Facebook: @AbigrafRSgraficas | **Twitter:** @ABIGRAF-RS | **Instagram:** @abigraf.rs



COMO SERIA
SUA VIDA SEM
A INDÚSTRIA
GRÁFICA?
JÁ PENSOU?



INDÚSTRIA GRÁFICA, TÃO COMUM NA SUA VIDA QUE VOCÊ NEM PERCEBE

Está presente em todos os lugares do seu dia a dia. Basta olhar para o lado que ela está lá: no rótulo do produto, no plástico do cartão de crédito, na estampa do tecido, da madeira, do vidro, do metal e aqui, na impressão deste anúncio que você lê.



Associação Brasileira da Indústria Gráfica
Regionais Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

A impressão está em todo lugar!

Prepare-se para o 14º Prêmio Gaúcho

O novo ano chegou e já está na hora de se preparar para a 14ª edição do Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. Considerado como uma das maiores realizações da Abigraf-RS, o evento coloca anualmente em evidência os melhores trabalhos gráficos produzidos no Estado. Aproveitando a parceria que já deu certo em outras edições, a Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) será responsável pela análise e julgamento dos concorrentes. As regras do concurso serão divulgadas em março.

Mesmo que o regulamento ainda esteja sendo formulado, os empresários gráficos já podem separar suas melhores peças. Os impressos que serão inscritos devem estar em ótimo estado, pois qualquer dano pode ser passível de perda de pontos durante a análise dos jurados. O período promocional de inscrição irá de 3 até 17 de maio. Já a segunda etapa será de 18 de maio a 7 de junho.

O julgamento está previsto para ocorrer em junho. Os ingressos para a noite de gala do setor serão vendidos em julho, e a ce-



Dudu Leal/Divulgação Sindigraf-RS

rimônia de premiação também já tem data para ocorrer. A indústria gráfica conhecerá as estrelas do ano em 27 de julho, a partir das 19h, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Novidades no Plano de Patrocínio

Este ano, o Sindigraf-RS e a Abigraf-RS disponibilizam um Plano de Patrocínio único, direcionado a todos os eventos promovidos pelas entidades. Dessa forma, gráficas, fornecedores e empresas em geral poderão apoiar de maneira conjunta tanto o 14º Prêmio Gaúcho quanto as demais realizações. São três modalidades. A cota

Ouro, de R\$ 20 mil, dá direito à logomarca em destaque, participação em eventos, seis anúncios e dois encartes no Sindigraf Notícias, *merchandising* e espaço no *Salão de Negócios* do 4º Seminário Sul-Brasileiro da Indústria Gráfica.

A cota **Prata**, de R\$ 10 mil, oferece inserção de logomarca, participação nos eventos, quatro anúncios de meia página no informativo e *merchandising*. Já a **Bronze**, de R\$ 5 mil, disponibiliza inserção de logomarca, participação em eventos, dois anúncios de rodapé no informativo e *merchandising*. Fortaleça a sua marca na indústria gráfica gaúcha! Contate a área comercial da Abigraf-RS pelo e-mail comercial@abigraf-rs.com.br ou pelo fone (51) 3323-0303.

QUER DAR VISIBILIDADE À SUA MARCA?

Faça como a Passalacqua e a Braille e seja um parceiro estratégico do Sindigraf-RS e Abigraf-RS: participe de grandes eventos e mostre sua marca para todo o segmento gráfico gaúcho.

COTA OURO:



Veja as opções no Plano de Patrocínio 2018

Solicite pelo e-mail comercial@abigraf-rs.com.br ou pelo fone 51 3323.0303



Oportunidade única
APROVEITE!

SUA MARCA EM
GRANDES
EVENTOS

PLANO DE
PATROCÍNIO 2018

O futuro da indústria gráfica

O papel e a indústria gráfica têm futuro promissor. O impresso é a ferramenta mais eficaz para a comunicação e há no país um potencial enorme de crescimento de leitura em camadas menos favorecidas da população. A mídia impressa ainda é o principal recurso de marketing das empresas, e consome pelo menos 50% do orçamento global de comunicação. É a ferramenta com maior retorno para a comunicação *B-to-C*, e muitas organizações que pararam de imprimir catálogos, por exemplo, voltaram a fazê-lo a partir de 2015. A comunicação só será eficiente se estruturada com a mídia impressa e outras formas de comunicação, conforme estudos divulgados na última feira da indústria gráfica Drupa 2016. A percepção é de que o impresso tem mais confiabilidade que o online. Além disso, o consumidor se concentra mais no impresso, captando melhor o conteúdo.

Mesmo com toda a concorrência da internet, o papel ainda é uma mídia muito forte. Nosso consumo anual é de 55kg por habitante. Se compararmos com a França, que chega a 170 kg por pessoa apenas em impressos promocionais, nossa capacidade de crescimento é muito grande. Atualmente, apenas cerca de 26% da população brasileira é plenamente alfabetizada (INEF 2011/2012). Hoje temos um potencial de 150 milhões de brasileiros que de alguma forma poderiam consumir mais impressos.

Apesar do impacto das novas mídias, ainda temos grandes oportunidades para a expansão das gráficas brasileiras em diversos segmentos. O setor de Embalagem tem acompanhado o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Outros segmentos, como impressão em materiais novos como pisos, painéis e acessórios de automóveis, circuitos e componentes eletrônicos, tecidos e roupas, crescem a ritmo de dois dígitos. Por tudo



Divulgação/Impresul

FERNANDO GARBARSKI
Diretor da Impresul

isso, mesmo com uma eventual diminuição da demanda do mercado editorial e publicitário, acredito na volta do mercado gráfico a um patamar superior ao de hoje. A história mostra que mídias também tradicionais como cinema, televisão e rádio sobreviveram e se adaptaram com o surgimento de novas tecnologias. Nesse caso não será diferente, o impresso ainda tem um longo futuro pela frente e as gráficas deverão estar preparadas para disponibilizar o tradicional impresso e ao mesmo tempo oferecer novas soluções.

TRIBUTÁRIO

Principais alterações no Simples Nacional

Questão relevante para todas as gráficas submetidas ao Simples Nacional é a mudança na forma de cálculo e nas faixas de faturamento a partir de janeiro de 2018, sendo necessário proceder a novas simulações, dentro da realidade de cada gráfica, para confirmar que a sistemática continua sendo a melhor alternativa de tributação.

A Lei Complementar (LC) nº 155/2016, que alterou a LC nº 123/06 para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto dos optantes pelo Simples Nacional, entra em vigor em 1º de janeiro e traz alterações importantes, dentre as quais se destacam duas.

A primeira é a mudança dos limites de enquadramento: os valores limites de faturamento para optar pelo regime de tributação foram majorados – R\$ 81 mil para o Microempreendedor Individual (MEI) e R\$ 4,8 milhões para as Empresas de Pequeno Porte (EPP), porém, é necessário atentar que os limites para recolhimento do ICMS e do

ISS na forma do Simples Nacional permanecem em R\$ 3,6 milhões. Isso significa que, em última análise, as empresas com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 4,8 milhões poderão ser optantes do Simples Nacional, mas todos os valores excedentes aos R\$ 3,6 milhões, no que diz respeito ao ICMS ou ISS, serão tributados fora desta sistemática, conforme as normas dos respectivos Estados, Distrito Federal e/ou Municípios, devendo ser cumpridas todas as obrigações.

A outra é a mudança da forma e das tabelas de cálculo: numa sistemática similar à aplicada para o cálculo do IRRF sobre os pagamentos a pessoas físicas, o valor devido mensalmente será determinado mediante aplicação das alíquotas efetivas, calculadas a partir das alíquotas nominais constantes das tabelas dos anexos da LC nº 123/06, sobre a receita bruta mensal – a alíquota efetiva é resultado da seguinte equação: $[(RBT12 \times Aliq) - PD] / RBT12$, onde: 1) RBT12 é a recei-



Divulgação

EDUARDO PLASTINA
Advogado tributarista

ta bruta acumulada nos doze meses anteriores ao período de apuração; 2) Aliq é a alíquota nominal constante nas tabelas do anexo conforme a faixa de faturamento anual; e 3) PD é a parcela a deduzir relativa a cada faixa de faturamento.

Também foram estabelecidas regras de transição para a EPP que, em 2017, faturar entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 4,8 milhões, que poderá continuar incluída no Simples Nacional em 2018, porém, impedida de recolher o ICMS e o ISS dentro desta sistemática, bem como para o MEI que, em 2017, faturar entre R\$ 60 mil e R\$ 81 mil.

Paixão passada de geração para geração

Desde muito cedo, a indústria gráfica fez parte da vida do empresário Daniel dos Reis, sócio-proprietário da gráfica Ká & Lá, da cidade de Canela. Em 1989, seu pai, Olmiro dos Reis, e o sócio Assis Lírio compraram a tipografia Dary. Foram 7 anos de trabalho intenso, no qual os sócios e outros três funcionários se empenharam em manter o trabalho da empresa. Durante esse tempo, Daniel cresceu em meio a máquinas e tintas, vendo de perto como funcionam os bastidores da área gráfica.

Com saída de Lírio da sociedade, em 1996 a empresa substituiu o ramo da tipografia pelo processo de impressão *offset*. Ao mesmo tempo, como possuía um grande interesse pelas artes gráficas, em 1997 Reis iniciou a faculdade de *Design* na Feevale, em Novo Hamburgo. Por meio dos conhecimentos adquiridos, ele arquitetou na empresa uma grande modernização e reestruturação. No mesmo ano, a Ká & Lá adquiriu sua primeira impressora *offset*, novidade que alavancou a produção, gerando novos clientes e ampliando o portfólio de produtos e serviços.

Para o empresário, frequentar feiras, fazer cursos e visitar outras gráficas fez toda a diferença. “Com o passar dos anos, adquirimos muita experiência e conseguimos ampliar nossa empresa, investindo em maquinário de ponta, treinamento de pessoal e



Divulgação/Gráfica Ká & Lá

sempre utilizando boas condutas e ética total para a conquista de parceiros e clientes”, comemora. A equipe da Ká & Lá conta com 11 funcionários, que passam regularmente por treinos com *coaches* especializados, em que os colaboradores são o foco principal. “Dessa forma, o negócio se mantém sempre alinhado às nossas metas e com a produção em alta”, garante.

Sempre voltada à modernização, a gráfica possui três impressoras *offset* instaladas, sendo uma com cinco cores e aplicação de

verniz em linha que é exclusiva na região, além de máquinas de acabamento e impressão digital. “Todas estas inovações são para que a rapidez e a qualidade dos nossos impressos diferenciem-se no mercado atual, que é cada vez mais exigente”, avalia. Entre os serviços oferecidos estão cartões, *folders*, convites, cartazes, cardápios, catálogos, timbrados e adesivos, entre outros, além de acabamentos como Cortes Especiais, *Hot Stamping* e *Wire-o*.

Há 28 anos atuando na região da Serra gaúcha, a gráfica foi reconhecida diversas vezes como a mais lembrada em Canela. Em 2017 não foi diferente: o negócio venceu o *Destaque Empresarial Mérito*, prêmio oferecido pela Associação Comercial e Industrial (Acic) da cidade. Daniel conta que o sucesso da Ká & Lá é fruto da união familiar. “Gerencio a gráfica sempre contando com a parceria e o conhecimento dos meus pais, que, além de meus sócios, representam um dos pilares da minha vida”, revela. Aos 39 anos, Daniel é casado com Sabrina dos Reis e juntos têm o filho Benício, de 4 anos. Para seguir a tradição da família, o empresário sonha em ver o menino seguir seus passos: “Espero que ele continue o que eu e meu pai construímos. Além disso, o ensino a valorizar o estudo, o trabalho e as amizades, que são o que temos de principal nesta vida”.

VOCÊ SABIA



Nas redes sociais do Sindigraf-RS, acompanhe também às quintas-feiras a hashtag #Inspiração. Uma vez por semana, postamos uma curiosidade, novidade ou inovação!

A origem da impressão *offset*

A impressão *offset* originou-se a partir da evolução do sistema de impressão litográfica. Criada por Alois Senefelder em 1798, na cidade de Munique, na Alemanha, a litografia consistia em marcar a lápis ou pincel uma pedra porosa com o que se desejava imprimir. Depois, aplicava-se graxa ou óleo de linhaça sobre as imagens e umedecia-se a pedra. Como a água aderiu apenas às partes que não estavam cobertas pela substância oleosa, a tinta não se espalhava por todo o mineral quando aplicada. Por último, colocavam-se as folhas de papel sobre a pedra,

realizando assim a impressão direta. Com o passar do tempo e a evolução da tecnologia, esse mecanismo de impressão foi sendo aperfeiçoado, principalmente depois do surgimento, nos anos 1900, das máquinas *offset*. A essência do sistema permaneceu a mesma: a repulsão entre água e gordura. Entretanto, uma grande diferença entre as duas é que o sistema *offset* é indireto, ou seja, o suporte recebe a imagem de uma borracha intermediária entre os cilindros portachapas e de contrapressão. É possível dizer que a impressão desse tipo é uma versão mais aperfei-

çoada e automatizada da impressão litográfica, pois a partir dela foi possível realizar impressões rápidas e de grande tiragem.



©iStock.com/Richterfoto

Balança da economia

Não há quem não goste de ganhar um mimo. Seja uma caneta, um bloquinho ou uma sacola personalizada, os brindes sempre fazem sucesso. Para as empresas, é uma maneira de se aproximar dos seus consumidores e clientes ou até mesmo presentear os seus funcionários. E o mercado desse tipo de produto se mostra aquecido e em crescimento. De acordo com pesquisa do Portal Free Shop, houve aumento de 22% na busca de brindes de janeiro a outubro de 2017, e 45% dos negócios foram contratados por grandes e médias empresas. Além disso, a demanda dessa categoria de impressos aumenta exponencialmente no fim do ano, com a necessidade de ações promocionais para fechar um ciclo. A pesquisa demonstra que o período de julho a outubro teve a maior parte de investimentos em ações promocionais, totalizando 57,6% dos pedidos. Entre os itens mais procurados pelas empresas estão canetas, *nécessaires*, *squeezes*, *pendrives* e bolsas térmicas, entre outros.

A Graffoluz, de Erechim, trabalha com brindes desde 2000, e nessas quase duas dé-



Divulgação/Graffoluz

cadadas de experiência, nutre carinho por esse nicho de mercado. De acordo com o diretor da empresa, Fabio Vendruscolo, a produção de brindes da gráfica é voltada a produtos cujo principal substrato é o papel – agendas, calendários e blocos, entre outros itens. Vendruscolo conta que o segmento é um termômetro da economia, pois demonstra o quanto as empresas estão interessadas em presentear clientes ou funcionários: “Conforme a economia anda, vendemos mais ou menos

brindes, tudo depende se o mercado está aquecido ou não”.

Ele considera uma característica desses produtos a sua personalização, uma vez que cada brinde é desenvolvido especificamente para um determinado cliente, e, assim, tudo o que for incrementar acaba por onerar os valores. “Todos os envolvidos no processo, desde o consumidor até as agências de publicidade e a produção gráfica da Graffoluz, buscam um produto diferenciado e com valor agregado. Entretanto, por questões de orçamento, às vezes precisamos cortar alguns efeitos”, afirma Vendruscolo.

A movimentação da economia no fim do ano, segundo o empresário, também se reflete na produção de brindes. “Temos picos de produção de brindes entre outubro, novembro e dezembro, nos quais cerca de 30% do nosso faturamento vem do segmento”, comenta. Ele aponta que, para atender a esse fluxo aumentado, há a dedicação da equipe, que trabalha em mais turnos para conseguir entregar os trabalhos: “Nós faturamos mais, eles recebem horas extras e toda a economia anda”.

TÚNEL DO TEMPO

A longevidade da Rotermund

Você sabia que o Rio Grande do Sul tem a segunda gráfica privada mais antiga do Brasil? A Rotermund, de São Leopoldo, completou, em 20 de setembro, 140 anos, e destaca-se como marco da cidade e da indústria gráfica gaúcha.

Recém-chegados ao Rio Grande do Sul em 1874, os alemães Wilhelm e Marie Rotermund resolveram empreender e, em 1877, a Rotermund iniciou as suas atividades, localizada no coração da cidade. Buscando confortar seus compatriotas, em 1880 a gráfica começou a veicular o *Correio Alemão (Deutsche Post)*, que foi publicado durante quase 50 anos no idioma natural dos imigrantes, uma

vez que muitos ainda não dominavam o português e sentiam dificuldades em se manter atualizados com as manchetes.

O jornal circulava notícias sobre a Alemanha em todo o Sul do Brasil, e, durante a Primeira Guerra Mundial, foi o responsável por informar os alemães sobre o conflito. Além disso, a publicação da *Agenda do Professor* (em versão bilíngue alemão-português), em 1923, é



Fotos: Reprodução

Em 1900, esta era a fachada da Rotermund

outro marco para a empresa, uma vez que é considerada uma das primeiras a serem produzidas no país. Após tantas conquistas, em 2014, no aniversário de 140 anos da chegada do fundador da empresa ao Brasil, a gráfica lançou a biografia de Wilhem Rotermund, contando a sua trajetória como empresário gráfico no Estado.

Exemplar nº 1 do jornal *Deutsche Post*

Triângulo amplia atuação no litoral gaúcho

Em uma nova proposta de expansão, a Gráfica Triângulo, baseada no Litoral Norte, está investindo em tecnologia, equipamento e capital humano. Duas das suas mais recentes aquisições são a Infinity Design e a I2 Creative Serviços Gráficos, localizadas em Capão da Canoa, voltadas à produção de comunicação visual em todas as suas unidades. Entre os destaques das empresas estão a produção de fachadas em lonas, letras caixa, adesivação de lojas e envelopamento de frotas, entre outros.

Segundo o diretor da Gráfica Triângulo, Roque Noschang, o empreendimento está aprimorando a qualidade dos trabalhos prestados, marcando o profissionalismo e a eficiência durante seus 26 anos de atividades. “As empresas representam um complemento do trabalho que já vínhamos fazendo, buscando atender os clientes na totalidade – com a agência, fazemos o seu logotipo, na comunicação visual produzimos a fachada e, com a gráfica, efetuamos o resto dos produtos”,



comenta Noschang. Ele ainda revela que, em 2017, a gráfica buscou ir na contramão das dificuldades, buscando novos desafios: “Contratamos mão de obra e estamos prontos para 2018, que tende a ser muito promissor”.

Turma de Design visita a Bhordo

Pensando em contribuir com a formação de profissionais da área e também cultivar contatos para o futuro, a Bhordo, gráfica de Porto Alegre, recebeu, em 14 de novembro, uma visita de um grupo de estudantes de Design Grá-



Divulgação/Bhordo

fico do Senac-RS de Gravataí. De acordo com o coordenador de pré-impressão, Evandro Thomaz, os coordenadores do curso procuraram a gráfica, buscando opções de visita guiada para os alunos: “Foi uma grande surpresa para nós. Há algum tempo já pensávamos em promover atividades assim na gráfica, mas nos faltava planejamento. Então, ao sermos solicitados, não hesitamos em abrir as nossas portas”.

Thomaz comenta que o grupo contou com cerca de 10 participantes de diversos níveis do curso. A visita começou com uma breve apresentação da empresa, passando então para a área de pré-impressão: “Como eles serão profis-

sionais do setor, ressaltamos bastante a importância da fase de preparação de arquivos para obtermos um bom resultado do impresso”. Então, ele relata, houve a circulação pela área de CtP, com explicações sobre o funcionamento e diferentes processos, seguindo para a comunicação visual, com apresentação da plotagem e da impressão em grandes formatos, terminando a visita na parte de *offset*. “É um grande reconhecimento para nós. Tivemos muito orgulho em apresentar a empresa, o que significa atingir um novo patamar de imagem. Após esta experiência, acreditamos que virão outras em seguida”, completa Thomaz.

DICA DE LEITURA

O mundo das artes gráficas

Ilustrativo e de fácil entendimento, o livro *A arte das artes gráficas* é ideal para quem quer conhecer e aprender tudo sobre o mundo das produções gráficas. Na obra, o autor Cleidson Gonçalves oferece uma explanação bastante precisa sobre diversos fundamentos que fazem parte do dia a dia dos trabalhadores de uma empresa que atua no setor. O autor divide o assunto em três etapas: pré-impressão, impressão e pós impressão.

Na primeira parte, ele fala sobre cor, substratos, criação e processamento de imagem. Ao abordar a impressão, Gonçalves explica profundamente as modalidades *offset*, flexo-

grafia, rotogravura, serigrafia, tampografia e digital. Já nas páginas dedicadas ao acabamento, são elucidados itens como editorial, cartotécnico e enobrecimento do impresso.

Além de oferecer uma introdução histórica sobre as artes gráficas, a obra descreve com detalhes o que é, como funciona e quais são as características de cada etapa da elaboração de um produto gráfico. Trata-se de uma leitura leve e repleta de ilustrações que auxiliam o entendimento de cada capítulo. Por ser bastante completa, a obra serve para estudantes das áreas gráficas, profissionais que já atuam no segmento e até mesmo para quem é leigo no assunto.



Ficha de leitura

Título: *A arte das artes gráficas*

Autor: Cleidson Gonçalves

Número de páginas: 155

Investimento: R\$ 29,90